

Exposição sobre a prática do ensino inclusivo, do apoio individualizado e da diferenciação (interna) na

DSA - Escola Alemã do Algarve

20 de novembro de 2022

Alteração: definição da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (ponto 3) a 9 de maio de 2025

Revisão/ atualização julho de 2026

Desirée Dauber e Maria Ferreira (Direção)

1. Princípios Orientadores e Fundamentos

“Inclusão significa mudança e um processo contínuo de aprendizagem e participação crescente de todos os alunos. É um ideal ao qual as escolas podem aspirar, mas que nunca será totalmente alcançado. No entanto, a qualidade da prática inclusiva torna-se perceptível assim que se estabelece a intenção de aumentar a participação de todos os membros da comunidade escolar. Uma escola inclusiva é uma escola em movimento. (...) Participação significa aprender em conjunto e colaborar nos processos de aprendizagem comuns. Isto requer o envolvimento ativo no processo de aprendizagem e o diálogo sobre as experiências de aprendizagem. Afinal, trata-se de reconhecer, aceitar e valorizar cada indivíduo.”

— **AINSCOW Mel, BOOTH Tony, Index für Inklusion, Lernen und Teilhabe in der Schule der Vielfalt entwickeln** (traduzido, adaptado e publicado para o contexto alemão por Ines Boban & Andreas Hinz, Universidade Martin-Luther de Halle-Wittenberg, 2003)

Referências:

- Quadro de Referência para a Qualidade das Escolas Alemãs no Estrangeiro — *Orientierungsrahmen Qualität des Bundes und der Länder für Deutsche Schulen im Ausland - Erweiterte und überarbeitete Neuauflage des Qualitätsrahmens des Bundes und der Länder für Deutsche Schulen im Ausland*, 2019 (Deliberação do KMK de 14.05.2020)
- Princípios para a Educação Inclusiva Diferenciada nas Escolas Alemãs no Estrangeiro
- *Grundsätze der zieldifferenten inklusiven Beschulung an Deutschen Schulen im Ausland* (Deliberação da BLAschA de 20./21.09.2017, KMK)
- Diretrizes para o Ensino Inclusivo nas Escolas Alemãs no Estrangeiro - *Hinweise zur Inklusion an Deutschen Auslandsschulen* (Deliberação da BLAschA de 11/12.12.2014, na versão de 12/13.12.2018 do KMK)
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, Presidência do Conselho de Ministros (Portugal)

2. A nossa compreensão de ensino inclusivo na Escola Alemã do Algarve

Na DSA - Escola Alemã do Algarve, estudam e convivem alunos¹ de diferentes origens culturais, linguísticas e sociais. A diversidade e a heterogeneidade fazem parte do nosso quotidiano escolar.

Na nossa escola, não há um conceito de "normal" ou "padrão". Cada aluno é único, e a nossa tarefa é conhecê-lo e responder às suas necessidades. Professores, direção e pais comunicam-se regularmente sobre o desenvolvimento dos alunos, independentemente de haver necessidade de apoio pedagógico acrescido ou não. Esse intercâmbio ocorre em breves conversas individuais, em entrevistas previamente marcadas e em reuniões regulares.

Promovemos momentos de convívio com toda a comunidade educativa. A festa de Natal, o torneio de futebol, a corrida solidária, entre outros eventos, reúnem todos os alunos, do 1º ano ao ensino secundário, bem como pais, professores e funcionários. Esses momentos fortalecem o sentimento de pertença à nossa escola e são, na nossa perspetiva, essenciais para o sucesso do ensino inclusivo.

3. Recursos humanos de apoio à educação inclusiva

Os elementos permanentes da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva são os membros da direção pedagógica e a coordenadora de primeiro ciclo. A função de coordenação compete à diretora.

Os elementos variáveis são o diretor de turma do aluno ou da aluna e, consoante o caso, os outros docentes do aluno.

Não recebemos apoio do governo alemão ou português sob a forma de atribuição de psicólogos escolares, professores de educação especial, tutores ou outros especialistas considerados “recursos específicos” ao abrigo do D.L. 54/2018. Além de que muitos dos nossos alunos precisariam desse apoio em língua alemã. Em particular nos casos em que um aluno necessite de adaptações curriculares significativas, é necessária uma colaboração próxima, diária e contínua com diversos especialistas. O contacto com especialistas externos, se necessário, deve ser proporcionado pelos pais, com o auxílio da escola.

Conseguimos, entretanto, estabelecer contacto com uma clínica de psicologia clínica e educacional luso-alemã em Lisboa, cujo contacto fornecemos aos pais sempre que necessário e também com uma

¹ Para facilitar a leitura, neste documento opta-se por não utilizar simultaneamente as formas masculina, feminina e neutra. Todas as designações de pessoas se aplicam igualmente a todos os géneros.

psicóloga clínica de língua alemã, numa clínica em Loulé. Por vezes, é também possível um apoio online por especialistas sediados na Alemanha. Alunos fluentes na língua portuguesa podem beneficiar de um leque mais vasto de recursos locais.

Trabalhamos continuamente para integrar os diferentes alunos no quotidiano escolar e académico através de medidas de diferenciação interna, dentro das nossas possibilidades.

Para garantir a melhor escolarização possível para cada aluno, utilizamos os recursos disponíveis, tais como a escolha entre diferentes percursos educativos, apoios pedagógicos, infraestruturas técnicas e físicas, bem como outras ferramentas disponíveis na nossa escola. O objetivo é encontrar o melhor caminho para cada aluno, considerando o seu perfil pessoal, bem-estar emocional, aspirações e desejos para o futuro, as suas competências (não apenas, mas também na língua alemã), as condições financeiras da família e as suas perspetivas.

Para alguns alunos que não têm o alemão como língua materna, o nível de alemão exigido na nossa escola pode representar um desafio. Para os apoiar, adotamos as seguintes medidas: Ensino de Alemão como Língua Estrangeira (DaF) até ao final do 8.º ano; aulas de reforço no período da tarde; estratégias de diferenciação nas disciplinas lecionadas em alemão; utilização de materiais didáticos suplementares (em alemão e noutras disciplinas); incentivo à colaboração dos pais. A motivação para a aprendizagem da língua alemã é um objetivo comum a toda a comunidade escolar.

4. Outras infraestruturas

4.1. Infraestruturas físicas

- Todo o rés do chão (salas de aula, biblioteca, casas de banho, cafetaria, auditório) é acessível para cadeiras de rodas;
- A maioria das salas do ensino secundário já está equipada com projetores ou quadros interativos, promovendo a aprendizagem inclusiva através do reforço da visualização;
- Dentro e fora do edifício existem locais tranquilos para o trabalho individual, como a área de leitura, a pérgula e os bancos de jardim, onde os alunos podem trabalhar em quando momentaneamente experienciem dificuldade em concentrar-se dentro da sala de aula.

4.2. Trabalho colaborativo

Temos um corpo docente pequeno, atualmente composto por menos de 30 professores, no qual a entreaajuda, a troca de experiências do dia a dia, o trabalho em equipa e a colaboração interdisciplinar e entre diferentes anos de escolaridade não ocorrem apenas no âmbito formalmente definido pela direção da escola, mas também de forma espontânea e natural, num verdadeiro espírito de colegialidade.

4.3. Turmas reduzidas

Apesar do crescimento do número de alunos, continuamos a ter turmas com um máximo de 20 alunos, o que facilita a diferenciação pedagógica interna.

Do primeiro ciclo ao ensino secundário, todos os professores, independentemente de lecionarem ou não a uma determinada turma, conhecem pessoalmente não só a maioria dos alunos, mas também, gradualmente, os seus pais e, muitas vezes, outros membros da família. A integração de cada aluno faz parte da cultura implícita e vivida da nossa escola.

5. Diferenciação interna com metas comuns como diretriz pedagógica

5.1. Metas comuns

Tal como todas as outras escolas alemãs no estrangeiro, a DSA - Escola Alemã do Algarve tem um ensino orientado para a obtenção de certificados de conclusão da escolaridade. Seja qual for a conclusão almejada, todos os alunos são escolarizados juntos, vivem e aprendem juntos e uns com os outros. Todos seguem os mesmos objetivos de aprendizagem, definidos de acordo com os seus percursos escolares. Se necessário, é concebido para eles um plano de apoio individualizado e/ou medidas de compensação de desvantagens.

5.1.1. Diferenciação interna

Através da diferenciação interna e dado o número reduzido de alunos por turma, conseguimos integrar todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, independentemente do seu percurso escolar, do certificado de conclusão que pretendem obter, das suas necessidades de apoio ou da necessidade de recorrer a estratégias diferenciadoras, materiais específicos ou adaptações para eliminar barreiras.

Sempre que possível, consideramos os interesses pessoais e as necessidades de aprendizagem de cada aluno.

As aulas proporcionam uma seleção de conteúdos e tarefas com diferentes níveis de dificuldade e abstração, permitindo que cada aluno se prepare para atingir as metas de aprendizagem do seu percurso educativo.

As equipas de direção pedagógica (coordenadores de grupo disciplinar e direção) disponibilizam materiais complementares que apoiam e enriquecem os recursos utilizados nas diversas disciplinas.

Além disso, a diversificação dos meios didáticos – como textos, imagens, gráficos, experiências, áudios e, quando possível e necessário, dispositivos de leitura digital ou de realidade aumentada – permitem responder às diferentes formas de aprendizagem dos alunos.

Para os anos escolares 1/2, 3/4 e 5/6, o corpo docente definiu estratégias e prioridades nas áreas da autonomia, organização, gestão do tempo e definição de prioridades, com o objetivo de promover a capacidade dos alunos para trabalharem de forma autónoma. O desenvolvimento da autonomia dos alunos facilita o nosso trabalho e favorece a implementação da diferenciação interna.

A criação de pequenos grupos de trabalho, o desenvolvimento de competências colaborativas e o estímulo da entreajuda desde o ensino básico, bem como a realização de trabalhos de projeto, a metodologia do plano de trabalho semanal e o ensino por estações contribuem significativamente para a concretização da diferenciação interna.

5.2. Ensino diferenciado com metas diferenciadas

Até ao momento, ainda não implementámos ensino diferenciado com metas diferenciadas. Caso essa abordagem venha a ser considerada, devem ser tidos em conta os seguintes aspetos:

- **"O ensino inclusivo diferenciado com metas diferenciadas termina, regra geral, após a conclusão do 9.º ano de escolaridade"** (Princípios para a Educação Inclusiva Diferenciada nas Escolas Alemãs no Estrangeiro, 20/21.09.2017);
- Em conjunto com os encarregados de educação, iremos analisar quais os recursos e medidas de apoio disponíveis e quais os que tivessem de ser providenciados, de modo a garantir um ensino inclusivo adequado ao aluno.

6. Procedimentos

6.1 Processo de admissão

Ao candidatar-se a uma vaga na escola, os Encarregados de Educação preenchem um formulário de pré-inscrição. Neste formulário, são solicitadas informações sobre o percurso escolar anterior da criança, o seu desenvolvimento, interesses e atividades extracurriculares, bem como a necessidade de apoio educativo especializado, caso exista.

Segue-se uma conversa presencial (ou, em alternativa, comunicação escrita, chamada telefónica ou reunião online) entre os pais e, pelo menos, um membro da direção da escola.

Devem ser apresentados os certificados escolares e outros documentos necessários. Caso exista uma recomendação oficial sobre o percurso escolar do aluno, esta também deve ser submetida.

Além disso, deve ser apresentada uma descrição do perfil linguístico do aluno e, se disponíveis, certificações das suas competências linguísticas. Se necessário, a escola poderá utilizar elementos adicionais (questionários, entrevistas, testes de proficiência linguística) para obter mais informações sobre o perfil linguístico do aluno e o contexto linguístico da família.

Se, no passado, tiver sido identificada a necessidade de um apoio pedagógico especializado ou tiverem sido aplicadas medidas de apoio à educação inclusiva, os pais deverão fornecer os respetivos documentos, tais como adaptações curriculares, planos de apoio individualizado, medidas de compensações de desvantagem, etc., caso existam.

A direção pedagógica, por sua vez, disponibiliza o presente documento aos Encarregados de Educação e presta esclarecimentos sobre a sua prática.

Em conjunto com os pais, será avaliada a adequação da oferta educativa da escola ao aluno em questão, sendo prestados esclarecimentos adicionais por todas as partes envolvidas.

A decisão final sobre a admissão do aluno cabe à direção da escola.

A admissão acarreta a definição de acordos vinculativos entre a escola e os pais.

6.2 Decisão sobre o percurso escolar (*Schullaufbahnentscheidung*)

No 5.º ano de escolaridade, é essencial manter um contacto estreito com os pais, garantindo a partilha

de informações sobre o desenvolvimento escolar global, o desenvolvimento de competências e o desempenho do aluno.

No final do 5.º ano, o conselho de turma emite uma recomendação individual sobre o percurso escolar do aluno. No entanto, todos os alunos continuam a ser escolarizados em conjunto, dentro da turma, através da diferenciação interna, com exceção das disciplinas de Alemão até ao 8.º ano (DaM/DaF), de Português até ao exame de Abitur (PaM/PaF) e, se necessário, de reforços à diferenciação nas disciplinas nucleares.

6.3 Procedimentos no caso de necessidade de medidas de apoio à aprendizagem

Caso um professor ou os pais identifiquem a necessidade de adoção de medidas de apoio à aprendizagem, seja em que momento for, é informada a direção pedagógica (equipa de apoio à educação inclusiva), que antes de mais se rodeia dos elementos e informações necessários para avaliar se, previsivelmente, serão necessárias medidas de compensação de desvantagem (*Nachteilsausgleich*) ou não.

6.3.1 Caso não sejam necessárias medidas de compensação de desvantagens (*Nachteilsausgleich*)

Se não forem necessárias medidas de compensação, a direção, o diretor de turma e o professor titular de uma dada disciplina em que se verifique a necessidade de apoio e, se necessário, os demais professores titulares da turma definem medidas específicas para apoiar o aluno. Essas medidas são por exemplo as que estão listadas no Catálogo A (ver Anexo 1).

Se necessário, os pais serão envolvidos e informados formal ou informalmente (por escrito, em reunião ou através de uma simples conversa). Se necessário, será elaborado um plano de apoio (Anexo 2).

6.3.2 Se for identificada a necessidade de aplicação de medidas de compensação de desvantagem (*Nachteilsausgleich*) e de apoio pedagógico especializado, que implique um ensino diferenciado, ainda que com metas padronizadas, deverão ser seguidos os seguintes passos:

i. O diretor de turma convoca uma reunião do conselho de turma, com a presença dos encarregados de educação, OU uma reunião do conselho de turma E outra com os encarregados de educação.

ii. Se necessário, encaminhamento do aluno para avaliação especializada, devendo os pais solicitar uma avaliação junto de um médico, neurologista infantil, psicólogo escolar, psicólogo clínico ou terapeuta da fala (consoante a dificuldade de aprendizagem verificada) e apresentação do respetivo relatório à escola.

iii. Processo de diagnóstico: em Portugal, quando se diagnostica uma dificuldade cognitiva, emocional, de atenção/concentração, leitura, escrita ou discalculia, além dos testes aplicados diretamente ao aluno, são frequentemente realizadas entrevistas ou questionários a familiares e professores.

iv. Análise do relatório: o documento será analisado pelo professor titular da turma e, se necessário, por outros docentes (por exemplo, de Educação Física, Línguas, Matemática, consoante a necessidade do aluno).

v. Elaboração do plano de apoio: o diretor de turma e os professores (todos ou aqueles que forem considerados relevantes) elaboram um plano de apoio, possivelmente com o aconselhamento do especialista que realizou o diagnóstico. O Catálogo B, que complementa o Catálogo A, contém algumas das medidas que podem ser aplicadas e é constantemente atualizado.

vi. Envolvimento dos pais: os encarregados de educação são integrados no processo desde o início da elaboração do plano de apoio ou, pelo menos, são informados sobre as medidas propostas, para que possam refleti-las e participar no processo de decisão. A sua participação está prevista no plano de apoio (ver Anexo 2).

vii. Participação do aluno: dependendo da idade e maturidade, o próprio aluno pode ser convidado a contribuir para a elaboração do seu plano de apoio ou a familiarizar-se com ele.

viii. Divulgação das medidas aos docentes: o plano de apoio e o regime de compensação de desvantagens são comunicados a todos os professores do aluno.

ix. As medidas de compensação de desvantagens devem ser aplicadas para equilibrar dificuldades de aprendizagem ou de participação no trabalho escolar específicas, sem que, no

entanto, se restrinjam os requisitos curriculares (diferenciação sem alteração das metas de aprendizagem). Sempre que possível, as medidas devem ser gradualmente reduzidas ao longo do tempo. Por esse motivo, a sua aplicação deve ser regularmente avaliada em reuniões do conselho de turma e reuniões pedagógicas e, se necessário, reavaliada por especialistas.

x. Caso não seja possível reduzir progressivamente a aplicação das medidas de compensação, a direção da escola deve ser informada atempadamente, para que, se necessário, possa ser apresentado um pedido oficial de aplicação de medidas de compensação de desvantagens na realização dos exames finais / testes centrais, junto da autoridade competente da **Conferência dos Ministros da Educação da Alemanha (KMK)**, dentro dos seguintes prazos:

- **Um ano antes** da realização dos exames de conclusão / testes centrais do Ensino Secundário I
- **No início da fase introdutória** do Ensino Secundário II (fase de qualificação para o Abitur).

6.3.3. Avaliação adaptada / adaptação do nível de exigência ou dos critérios de avaliação

A aplicação desta medida deve ser ponderada cuidadosamente. Adaptações aos elementos e critérios de avaliação para um determinado percurso escolar não são admitidas pelo KMK nos processos de conclusão desse percurso se implicarem qualquer alteração qualitativa às exigências de desempenho. Por esse motivo, estas medidas devem sempre ser aplicadas tendo em conta um princípio de proporcionalidade e têm de ser progressivamente minimizadas até ao final do 8º ano.

Fundamento:

Richtlinie für den abschlussbezogenen Nachteilsausgleich (Beschluss des Bund-Länder-Ausschusses für schulische Arbeit im Ausland vom 11.12.2024)

https://www.kmk.org/fileadmin/Dateien/veroeffentlichungen_beschluesse/2024/2024_12_11-Rili_NTA.pdf

7. Considerações sobre o Sistema Educativo Português

Deve-se ter em conta que, no sistema educativo português, a escolaridade é obrigatória até ao final do 12.º ano ou até à maioridade. No final do percurso escolar, cada aluno recebe um certificado, no qual se especifica o seu plano curricular, o curso de secundário, ou informações descritivas sobre um plano educativo individual. Todas as ofertas educativas estão enquadradas num documento intitulado "**Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**", que "respeita e assegura o caráter inclusivo e diversificado da escola, garantindo que, independentemente dos percursos seguidos, todas as aprendizagens são orientadas por princípios, valores e uma visão decorrentes de um consenso social".

Este princípio deve ser tido em consideração quando um aluno conclui o seu percurso escolar na nossa escola (seja através de um ensino com metas diferenciadas no final do 9.º ano ou após a conclusão do respetivo percurso escolar). Inclusão significa também facilitar a compreensão das ofertas do sistema educativo português pelas famílias estrangeiras, apoiá-las no processo de transição e, no sentido inverso, fornecer informações aos pais portugueses sobre o funcionamento do sistema educativo alemão.

O documento que regula a equivalência entre os sistemas alemão e português (**Portaria 224/2006, de 8 de março**, do Ministério da Educação) estabelece que os alunos que frequentam Hauptschule, Realschule, Gymnasium ou Gesamtschule podem obter equivalência por ano escolar. Esta informação é essencial tanto nas sessões de aconselhamento sobre o percurso escolar dos alunos como no momento da transição de um sistema educativo para outro.

Dado que a escolaridade é obrigatória até ao 12.º ano em Portugal, as medidas de diferenciação pedagógica assumem um papel de especial importância no sistema educativo português.

A inclusão é regulamentada pelo **Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**. É fundamental conhecê-lo para prestar melhor apoio e aconselhamento às famílias e aos alunos, sobretudo durante a transição de um aluno com necessidade de aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Neste contexto, procuramos utilizar uma

terminologia que permita estabelecer paralelos entre os planos de apoio e os regimes de compensação de desvantagens adotados na nossa escola e a documentação padronizada portuguesa (p.e. Plano Educativo Individualizado, Relatório Técnico-Pedagógico, etc.). Além disso, as medidas de apoio à aprendizagem previstas na legislação portuguesa servem-nos de referência, especialmente no que diz respeito à sua divisão em três grandes categorias, de acordo com o grau da necessidade de apoio:

- **Medidas Universais:** Destinam-se a todos os alunos e correspondem às estratégias pedagógicas

que a escola implementa para promover a aprendizagem e a participação.

- **Medidas Seletivas:** São aplicadas com os recursos disponíveis na escola ou com o apoio de recursos adicionais, tendo como objetivo colmatar necessidades de aprendizagem que não podem ser supridas apenas pelas medidas universais.
- **Medidas Adicionais:** Destinam-se a dificuldades significativas e persistentes nos domínios da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados para garantir a integração e o sucesso educativo do aluno. A implementação destas medidas depende da comprovação da insuficiência das medidas universais e seletivas, devendo essa justificação basear-se em evidências documentadas num relatório técnico-pedagógico.

8. Formação de Professores

No ano letivo 2022/2023, o tema do ensino inclusivo constituiu a nossa prioridade na formação pedagógica. Os docentes foram instruídos e orientados de modo a participarem numa formação ou num webinar sobre dislexia, discalculia ou também outras necessidades de apoio à aprendizagem sugeridas pelos professores, desde que o conteúdo contribua para o desenvolvimento da qualidade e do alcance do nosso projeto educativo. Durante os nossos dias pedagógicos, os conhecimentos adquiridos foram apresentados, partilhados e avaliados pelos professores. Três dos nossos docentes já participaram numa formação sobre dislexia na Escola Alemã de Lisboa.

A formação contínua dos professores é essencial ao desenvolvimento das práticas de ensino diferenciado.

Anexo 1

Catálogo (não exaustivo) de medidas de apoio e diferenciação interna

Catálogo A

(Medidas de apoio de aplicação frequente, que podem ser aplicadas individualmente para lidar com dificuldades específicas ou temporárias, ou combinadas a médio prazo.)

Medidas de organização do contexto escolar para a prática letiva

- Organizar a disposição dos lugares na sala de aula para minimizar distrações
- Disponibilizar espaços alternativos para a realização de determinadas tarefas
- Fornecer um local de estudo adequado dentro ou fora da sala de aula (considerando tamanho, ruído, iluminação e disposição dos assentos)
- Permitir o apoio voluntário de colegas (ex.: parceiro de carteira, ajuda na troca de salas, partilha de apontamentos/resumos)

Medidas didático-metodológicas para a prática letiva

- Apoio na organização das tarefas e do material escolar
- Instruções adicionais para melhorar o desempenho
- Orientação extra para a gestão do tempo / faseamento de tarefas
- Feedback contínuo
- Introdução de pausas adicionais
- Proposta de tarefas diferenciadas ou complementares para colmatar lacunas de aprendizagem
- Uso de linguagem especialmente clara e articulada em volume moderado
- Reforço da visualização ou verbalização dos conteúdos lecionados
- Previsão de conteúdos (preparação das aulas seguintes)

Apoios Tecnológicos

- Diversificação dos materiais didáticos através de textos, imagens, gráficos, experiências, áudios, etc.
- Disponibilização de mobiliário e espaços de estudo adequados
- Utilização de aplicações educativas apropriadas

Outras Medidas Pedagógicas

- Acompanhamento na realização dos trabalhos de casa
- Aulas de apoio

- Apoio por um colega mais velho (voluntário)
- Designação de um professor de referência ("professor tutor" "professor de acompanhamento")

Orientações para os E.E.

- Garantia da assiduidade e pontualidade do aluno
- Estabelecimento de rotinas
- Incentivo à leitura, audição de histórias, partilha, cálculos mentais
- Consumo de conteúdos em alemão, português ou inglês (leitura, filmes, música)
- Criação de um espaço de estudo livre de distrações (longe de televisores, telemóveis, consolas, irmãos, etc.)
- Verificação regular da agenda escolar do aluno
- Sugestão de pequenas pausas durante o estudo
- Início e fim das sessões de estudo com tarefas fáceis ou apelativas (para aumentar a motivação)
- Comunicação regular com os professores

Catálogo B

(Medidas complementares às do Catálogo A, aplicáveis para compensação de desvantagem - Nachteilsausgleich)

Medidas preparatórias

- Avaliação e aconselhamento por um especialista ou equipa multidisciplinar (médico, psicólogo, professor de educação especial e/ou outros)
- Análise e compreensão do atestado, relatório ou parecer técnico
- Realização de uma reunião do conselho de turma

Medidas didático-metodológicas para a prática letiva e, se necessário, também para a avaliação

- Ajustes curriculares menores, respeitando as metas de aprendizagem da conclusão de percurso escolar previstas
- Disponibilização de materiais em formato adaptado (ex.: letra ampliada, maior espaçamento entre linhas, fontes não serifadas ou outras fontes específicas, papel pautado adequado)
- Utilização de materiais de apoio adicionais (glossários, dicionários, listas de vocabulário, listas personalizadas de erros frequentes)
- Extensão do tempo para a realização das tarefas

- Divisão de tarefas extensas em partes menores

Apoios Tecnológicos

- Utilização de computador com corretor ortográfico
- Utilização de dispositivos de leitura digital, bem como de softwares específicos
- Utilização de aplicações educativas apropriadas

Adaptação da avaliação

- Introdução de elementos de avaliação adicionais
- Extensão do tempo para realização de elementos de avaliação

Acompanhamento e apoio aos E.E.

- Cooperação contínua entre a escola e os encarregados de educação

Catálogo C – Avaliação adaptada (*Notenschutz*) – cf. 6.3.3.

- Redução do volume de texto ou do número de exercícios
- Não consideração de erros ortográficos na classificação
- Transcrição de um texto ditado pelo aluno por um professor
- Priorização e valorização reforçada das avaliações escritas
- Priorização e valorização reforçada das avaliações orais

Anexo 2

Minuta de plano de apoio

Fontes/ referências ADAPTADAS:

1. https://www.bildung-mv.de/export/sites/bildungsserver/downloads/Foerderplanung_Schuelerdaten_neu.pdf, 20.11.2022, in *abgeänderter Form*
2. https://lehrerfortbildung-bw.de/st_if/bs/if/rahmenbedingung/10_unterstuetzungssysteme/15_usysteme_foerderplan/15_usysteme_foerderplan.pdf, 20.11.2022, in *abgeänderter Form*

VER PÁGINA SEGUINTE

Schülerdaten zum individuellen Förderplan
Dados pessoais para Plano Individual de Apoio

Name <i>Apelido</i>	
Vorname <i>Nome próprio</i>	
Geburtsdatum <i>Data de nascimento</i>	
Klasse <i>Turma</i>	
Erziehungsberechtigte <i>Encarregado de Educação</i>	
Familie/Haushalt <i>Agregado familiar</i>	
Geburtsort <i>Local nascimento</i>	
Herkunftsland <i>Nacionalidade</i>	
Sprachprofil <i>Perfil linguístico</i>	
Schullaufbahnentscheidung <i>Recomendação de escolarização</i>	(Wann, an welcher Schule? Mit Datum und Nachweis/ Anlage angeben.)
Vorhandene Gutachten <i>Atestado, se disponível</i>	

Schullaufbahn

Percorso escolar até à data:

Schuljahr(e) <i>Anos letivos</i>	Schule <i>Escola</i>	Klasse(n) <i>Anos escolares</i>

Förder- und Entwicklungsplan für <i>Nome do aluno/ da aluna</i>	Klasse <i>Turma</i>	Schuljahr <i>Ano escolar</i>	Klassenlehrer(in) <i>Diretor/a de Turma</i>
An der Förderplanung beteiligte Personen <i>Intervenientes</i>			
Vorrangiger Förderbedarf <i>Medidas de apoio anteriormente aplicadas/ necessidades previamente identificadas:</i> (z.B. Wahrnehmung, Motorik, Sozialverhalten, Kommunikation, Lern- und Arbeitsverhalten, Lesen, Schreiben, Mathematik, Deutsch, Englisch, NW, ...)			
Vorliegende Gutachten (mit Datum) <i>Atestado, com data</i>			
Beobachtungen – Observações: z.B. Stärken und Schwächen, Probleme, Auffälligkeiten, Selbstwahrnehmung der Schülerin/ des Schülers		Unterstützungsmaßnahmen/ Vereinbarungen (mit Zeitangabe) <i>Medidas de apoio/ compromissos (com prazos/datas)</i> Seitens der Schule, der Schülerin/des Schülers, der Eltern, andere Personen (Psych., Therapeuten)	

Datum, Unterschrift Klassenlehrer <i>Data e assinatura DT</i>	
Datum, Unterschrift Erziehungsberechtigte <i>Data e assinatura E.E.</i> ☐ haben an der Erstellung mitgewirkt <i>(participaram na elaboração do plano)</i> ☐ haben Kenntnis genommen <i>(tomaram conhecimento)</i>	
Reflexion geplant am ... <i>Avaliação prevista para...</i>	